

CONVERSA DE MINEIRO

A PUXADINHA

DANILO DOS SANTOS PEREIRA

Uma vez, na Ilha do Mangabal, estávamos em um barco tentando fisgar algum peixe distraído o bastante. Éramos quatro personagens: João Oliveira, Osias Neves, meu filho Daniel e eu. Era a primeira pescaria do Daniel.

O João era um sujeito interessante, um ótimo pescador. Habilidade e criativo, sempre arranjava jeito pra tudo. Saiu de uma vida difícil na roça pra morar na cidade grande e ainda guarda um jeitão de roceiro desconfiado. É também dono de uma verdade absoluta, o que às vezes incomoda os amigos. Mas, como amigo é gente e, por isso mesmo, possui qualidades e também defeitos, ninguém dá bola: aplaude-se o que é bom, ignora-se o que não é.

O Osias dispensa comentários. Porém, seria muita pretensão não apresentá-lo em um sítio que pode ser acessado em qualquer parte do mundo. Eu costumo chamá-lo, nesses 36 anos de conhecimento e amizade, de presidente da FBI. Não, não me refiro àquele FBI famoso que ainda não achou o Bin Laden. Aliás, a gente tem que dar um desconto, pois o procurado é de carne e osso e não personagem de um filme hollywoodiano, em que os agentes secretos contam com o prestimoso auxílio do roteirista. Mas, voltemos ao Osias, presidente da Federação dos Baixinhos Invocados. Marca posição em tudo o que faz, possui intelecto privilegiado, é extremamente batalhador. E paro por aqui, senão fica chato, afinal estou falando de meu alterego. Tem aquele "defeitinho" do João, verdade seja dita (epa!). Porém, tal e qual a gente ignora. Filho do Dico, de quem já falei em outros causos, era o pescador mais amiúde daquela empreitada, pois freqüentava beira d'água desde criancinha, levado pelas mãos de seu pai, mateiro inveterado. Eu, este humilde locutor que vos fala, nunca tive nada a ver com pescaria propriamente dita; sou o que menos pega, mas, em compensação, o que mais fala. Conto piadas, apronto cantoria com voz esganiçada de taquara rachada e bebo cerveja e pinga. Peixe que é bom... Devo ter também aquele defeito de fábrica do João e do Osias, só que eu nunca notei. Mas, compreendo que isso é igual a resultado de bebedeira: todo mundo sabe que o sujeito está tonto, só ele não reconhece isso. O Daniel, bem, o Daniel era apenas uma criança voluntariosa,

CONVERSA DE MINEIRO

A PUXADINHA

DANILO DOS SANTOS PEREIRA

o que se acentuou agora na fase adulta. Sou suspeitíssimo pra falar, mas ele é "O Cara". Bonito, simpático, solidário, respeitoso, cidadão. É o filho que eu gostaria de ter e tenho, portanto não preciso ir ao balcão de reclamações.

Mas, como dizia, estávamos em um barco. E ninguém havia fisgado nenhum peixe, quando um puxão balançou a linha do Daniel. Com isso, ele pegou o primeiro peixe daquela pescaria e também de sua curta existência de cinco anos de idade. Foi uma festa dentro do barco. Solícito, o João tirou a pirambeba do anzol, enquanto o Osias, atento à emoção do menino, filosofava: "É, Daniel. Não foi você quem fisgou o peixe e sim o peixe que te fisgou...". De minha parte, enchi-me de orgulho pelo meu filhote. A seguir, voltamos a ficar compenetrados, o que é próprio daquele mister, envolvidos pelo silêncio da noite e das palavras não ditas. Mas, isso foi rompido por estrondosas gargalhadas porque, de repente, em tom de confiança consigo mesmo, o Daniel deu um suspiro e disse:

- "É, eu gostei foi da puxadinha que ele deu".

O precoce pescador já vai beirando os vinte e um anos. E, como se vê, o assunto rende até hoje.

